



Fundado em 8 de junho de 1978

# ESCALADA

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS SCHMAL MOREIRA  
VICE-PRESIDENTE: JULIO CESAR NOGUEIRA DA LUZ

CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO - Associação Civil de Utilidade Pública Lei Estadual 7.895 de 06.08.84  
SEDE SOCIAL: RUA DEZ. WESTPHALEN, Nº 15 - 16º ANDAR - CEP 80.000 - CURITIBA - PARANÁ  
BOLETIM INFORMATIVO BIMESTRAL Nº 9 - AGOSTO/SETEMBRO/86

## EDITORIAL

Colegas de montanha, é com redobrado prazer que torno a redigir o editorial do nosso boletim A Escalada, externando meus agradecimentos e reconhecimento a todos que atenderam o pedido feito na edição passada. Parabêniz também os organizadores e colaboradores do Marumby Trophy-86 e em especial ao Paulo Cesar, Chico Cruz, Rafael e João Carlos pelo empenho na realização da prova, e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o êxito de mais esta atividade concluída.

Os Departamentos, ao contrário do que muitos pensam estão em pleno desenvolvimento, planejando a cada dia, novas atividades e criando condições dos associados participarem dos eventos programados, retirando o máximo de proveito. Falhas naturalmente existem, e sempre existirão, mas existem pessoas que insistem em apenas criticar, sem conduto trazer sugestões claras e objetivas. São muito válidas as críticas, desde que venham acompanhadas de sugestões ou propostas coerentes. Vamos lá moçada, ajude-nos a construir um Clube forte e coeso.

Aproveito ainda o ensejo, para esclarecer que as matérias publicadas neste boletim, não refletem necessariamente a opinião e posição da Diretoria do Clube, exceto as matérias assinadas pelos Departamentos, que são de inteira responsabilidade da Diretoria. As demais matérias, são de cunho pessoal, enviadas pelos nossos associados, a secretaria do Clube e publicadas na íntegra, sem nenhuma forma de censura prévia.

Finalizando, desejo que os membros do Clube Paranaense de Montanhismo se unam cada dia mais, em torno de nossos objetivos, quer sejam caminhadas, ecologia ou escalada técnica. É unidos que formaremos uma grande família para conquistar nosso objetivo maior; a montanha...

Antônio Carlos Schmal Moreira  
Presidente do C.P.M.

## "UMA AVENTURA NAS SELVAS"



Largada do Marumby Trophy em Banhados.

Imaginem você o seguinte cenário: um baía de um deserto à sua frente e na linha do horizonte uma big de uma muralha interrompendo o visual. O seu roteiro determina a caminhar até lá e, ainda transpor a muralha. Agora pegue todos estes ingredientes e transforme a areia numa mata densa e a muralha numa cordilheira de puro granito com a verticalidade de quilômetros.

Acredite, se quiser. Isso aí foi o tal do Marumby Trophy, a maior loucura do hemisfério sul ocidental. Articulado e coordenado pelo Paulo Cesar de Azevedo Souza (O Mafioso) e seus cupinchas. Até aí, tudo bem. Todo mundo é livre para balações, mas compareceram 140 malucos, decididos a aceitar o desafio, escapando as melhores considerações. Até eu, entrei de esparrela.

A coisa começou a engrossar, quando o Mafioso inventou a prova, pensando que a coisa ficaria circunscrita a um punhado de tradicionais participantes. A história é igual aquela de políticos que achavam que o Brasil deveria declarar guerra aos Estados Unidos, na certeza da derrota e dos consequentes benefícios de uma colonização capitalista. A idéia não vingou, pelo receio de que pudessem ganhar a guerra. No Marumby Trophy deu nisso: ganhamos a guerra.

A batalha começou na Estação de Banhados no dia 27 de julho. No trem, antes do início da prova, a primeira baixa na fileira dos "estrangeiros". Um carioca serelepe despencou do assento, fraturando a rótula do joelho, tendo sido prontamente atendido pelos médicos Gerson Zaleski, Henrique Hansel e Mário Nogarólli.

Na largada chamava a atenção o uniforme laranja do Grupo de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros, que tradicionalmente participa desta prova. Desta vez os escalados foram: o Marcelino Alves, José Rocha, José dos Santos, Dionízio Silvestre, Valdeir Pereira, Ary Skrok e José Tedesco Alves, sob a batuta do guerreiro Armstrong e sob a coordenação do extrovertido caudilho Dálzio Zippin Filho.

No percurso anotamos também a presença dos incansáveis Aroldo Cini e Antoninho Palmeiro, registrando os que passavam pelos campos do Pelado. Esta primeira etapa, degolou mais de 50% dos participantes, inclusive a "estrangeirada" entre eles dois paulistas (Que garantem ter subido o Aconçagua) entraram pelos canos. Foi uma ceifada que abalou a estrutura de muito nego, que esperavam um passeio ecológico e que não acreditavam nas explicações do Mafioso, de que a prova era somente para montanhistas, e dos bons.

Após um pernoite no Leão, com o céu lindo e estrelado, coisa igual eu nunca vi, largaram para a segunda etapa os remanescentes, reduzidos a 36 personagens, todos bons, e notava-se que estavam equipados com mochilas de ataque com 6 a 7 kilos. Para dormir apenas um "sleep-bag" com proteção impermeável. Neca de barraca. A comida era na base de sanduíches e ração.

No Vale das Trevas, entre o Bandeirante e o Angelo, a segunda baixa, (por acidente) de uma carioca que caiu numa greta.

A passagem obrigatória, por três pontos fora do eixo normal da prova incomodou muita gente, e houve aqueles, que resolveram cortar caminho, deixando de pegar suas senhas na Torre dos Sinos, Esfinge e Abrolhos.

Só 16 duplas de um total de 70 atravessaram a linha de chegada e entre elas, a única representante do sexo frágil: - Odete Yoshie Fukuda, jovem diáfana, pequena, de uma enganosa fragilidade, que lembra porcelana oriental, escondendo uma legítima samurai. Fechou o percurso em 17 horas e 20 minutos de caminhada.

O Boista e o Feijoada encerraram o percurso com o tempo de 10 horas cravada, sagrando-se campeões da prova, feito que dificilmente será repetido. De prêmio, cada um recebeu uma mochila Illimani II (Cargueira), que foi entregue em solenidade própria na sede do C.P.M. com a presença dos 32 sobreviventes do Marumby Trophy.

Não faltou a mijada do Prof. Erwin Froger, contra a poluição (lixo) deixado pelos participantes em Porto de Cima.

Ano que vêm têm mais.

(HENRIQUE PAULO SCHMIDLIM)

## REFORMA ESTATUTÁRIA NO C.P.M.

Como é do conhecimento dos colegas, a Diretoria e associados do C.P.M. debateram em diversas reuniões plenárias, a reforma dos estatutos do Clube Paranaense de Montanhismo, que estava por demais antigo e ultrapassado, pois foi elaborado em 1978 e não previa um crescimento vertiginoso, como se constata agora.

O Estatuto anterior do C.P.M. por exemplo, não previa tópicos hoje considerados de fundamental importância, como a defesa ecológica e a preservação ambiental. Para corrigir estas e outras distorções é que esboçou-se um anteprojeto estatutário, que após discutido, recebeu a aprovação de 80% dos associados, em dia com as obrigações sociais, superando assim em muito, o quorum de 2/3 dos sócios, para a reforma dos estatutos.

### O QUE MUDA COM O NOVO ESTATUTO

- 1) A partir de 27 de agosto de 1986, o Presidente e o Vice Presidente da Entidade, deverão compor chapa para concorrer à eleição. Antes era previsto somente a eleição do Presidente, que depois escolhia o seu Vice-Presidente. Agora ambos precisam ser aprovados pelos sócios, através do voto direto e secreto. A medida se justifica, pois em algumas ocasiões, o Presidente exonerava-se do cargo, antes do término do seu mandato, e assumia o Vice Presidente, sem representatividade alguma, pois não foi escolhido pelos sócios, e sim pelos critérios pessoais do Presidente.
- 2) O mandato do Presidente, pelo estatuto novo será de 2 (dois) anos, ao invés de 1 (um) como previa o antigo estatuto. Porém, não é permitida reeleição para o cargo de Presidente, exceto após passar um mandato. A medida se justifica, porque muitas vezes a Diretoria apesar da boa vontade em trabalhar, não conseguia cumprir a plataforma de trabalho prevista. Assim pelo novo estatuto, o Presidente atual, deixará seu cargo somente em 09.04.88, quando assumirá novo Presidente e Vice Presidente, para mais dois anos de mandato.
- 3) A Preservação ambiental e a educação ambiental estão previstos no artigo 1 do novo Estatuto, como objetivos fundamentais do Clube, juntamente com o alpinismo e o montanhismo e a paleontologia.
- 4) No fim de cada ano civil (31 de dezembro) é obrigatório ao Presidente apresentar, prestação de contas (Balancete) de suas atividades, através de um relatório escrito e público, que será fixado em edital, para conhecimento de todos os associados. Qualquer associado, poderá impugnar a prestação de contas, se for constatado irregularidades, convocando Assembléia Extraordinária para este fim.
- 5) Pelo novo Estatuto, é vedado dentro das dependências do Clube, ou no transcorrer de suas atividades, manifestações públicas de cunho político, religioso, místico, ou outros assuntos estranhos aos objetivos sociais, do CPM.
- 6) Os sócios beneméritos, são uma categoria especial de associados, que pelos relevantes serviços prestados ao montanhismo paranaense ou ao Clube, merecem esta distinção, tornando-se sócios perpétuos e isentos das obrigações sociais. Os sócios beneméritos, são escolhidos através de Assembléia Geral, especialmente convocada para este fim, com a aprovação de 2/3 dos associados presentes a Assembléia. O benemérito, após aprovação terá seu nome lançado no livro de atas, seguido das assinaturas. Posteriormente a Ata será levada a registro no Cartório de Títulos e Documentos com lavratura de certidão, em duas vias. Uma ficará em posse do beneficiado, e outra nos arquivos do C.P.M. É de se esclarecer, que até o momento o C.P.M. possui apenas 3 (três) sócios beneméritos ERWIN GROGER (O Professor, HENRIQUE PAULO SCHMIDLIM (VITAMINA), e RUTH SCHDELER.

Os novos Estatutos, estarão a disposição dos Associados, a partir do dia 16 de outubro, na Secretaria do C.P.M. Estarão também, exposto em edital no Clube, até o fim do ano civil/31 de dezembro). Não os publicamos na íntegra, por entender que o assunto diz respeito, apenas aos sócios do C.P.M. O nosso boletim, atualmente com uma tiragem de 1.000 exemplares, é distribuídos em diversos setores e segmentos da sociedade, que por certo se entediariam, com a publicação dos 30 artigos que compõe o novo Estatuto.

(A Diretoria)

## DESTAQUES DO MÊS

Aniversariantes do Clube Paranaense de Montanhismo nos meses de:

### AGOSTO/86

- 8 - Sérgio Marchauek
- 7 - Marco Antônio Moreira Piffer
- 8 - Fernando Amaro Alcântara de Miranda
- 8 - Maurício Buess
- 9 - Prof. Erwin Groger
- 9 - Marcelo Akamine Bevilacqua
- 12 - Loir Fabian Lorusso
- 16 - Biracy Lutz
- 18 - Gilda Kasting
- 18 - Rosane W. Hartmann
- 19 - Lucio Flávio Santos de Almeida
- 25 - Nelson Wiemers (Boista)
- 26 - Odete Fukuda
- 27 - Andréia Zippin

### SETEMBRO/86

- 05 - Ricardo Lins de Barros E. Abrahão
- 07 - Lidiane Doetzer Roehring Stoltz (Nica)
- 07 - André Luiz de Lima (Minhoca)
- 08 - Eder Maurício de Mello e Silva (Falecido em dez/85)
- 09 - José Leucádio Bordin Coelho
- 12 - José Henrique Gonzaga de Oliveira
- 16 - Daniele Zippin
- 16 - Rafael Martinez Curial (Morruga)
- 20 - Edson Struminski (Du Bois)
- 20 - Cezar Augusto de Godoy
- 23 - Glaucio José Schwonka (Tofú)
- 25 - Ricardo Volkf
- 27 - Josiane Hermann (Jô)
- 28 - Gerson Voitena (Papa Léguas)
- 28 - Paulo Roberto Drabik

Aos aniversariantes nosso fraternal parabéns.

## NOVOS SÓCIOS DO C.P.M.

A Diretoria do Clube Paranaense de Montanhismo, tem a grata satisfação de apresentar os novos associados do C.P.M. que ingressaram nos quadros de associados, nos meses de julho, agosto e setembro do corrente. Aos novos amigos, nossas calorosas boas vindas, na família cepemista.

- 1) Marcus Moura Werneck
- 2) Renato Cunem
- 3) Guilherme Maia Bório
- 4) Eduardo Maia Bório
- 5) Roberto Borges de Macedo
- 6) - Marcelo Akamine Bevilacqua
- 7) Leila Mohma Kadri
- 8) Nelson Wiemers
- 9) Iriwan Gustavo Burda
- 10) Marcelo Stremel Fernandes
- 11) Marco Antônio Moreira Piffer
- 12) Paulo Aparecido Pizzi
- 13) Nelson Pudles
- 14) Dione Almeida Corrêa
- 15) Fernando Amaro Alcântara de Miranda
- 16) Renato Joaquim Brun Bueno
- 17) Gisele Cristina Sessegato
- 18) Sônia Reinstein
- 19) Marcia Shizue Furusato.

## notas & notícias

Outro trabalho excelente que o Clube Paranaense de Montanhismo vêm desenvolvendo na área ecológica, e o controle e fiscalização das clareiras no Marumbi. Todo o fim de semana são destacados dois sócios do CPM, que em companhia de elementos do Batalhão de Polícia Florestal, percorrem as 34 clareiras para acampamentos que foram catalogadas e numeradas, no Marumbi. Em cada clareira é distribuído saco de lixo e um dos excursionistas, fica responsável pela clareira e pelos demais acampados, até que levarem acampamento. Os excursionistas são orientados também quanto a proibições de corte de mata (especialmente quanto a abrir novas clareiras) e cuidados elementares com fogueiras. São alertados também, que receberem nova visita, e se forem constatadas irregularidades, elas deverão ser sanadas imediatamente. Assim quem abandonar lixo nas clareiras, deverá limpar não só a clareira que estavam acampados, como o lixo nas adjacências. Se ficar constatado, corte de mato ou árvores, serão entregues aos infratores na mesma hora, muda de árvores (fornecidas gratuitamente pelo ITCF) existente no posto da Polícia Florestal, para que plantem o que foi destruído, exatamente na mesma proporção. Este trabalho, só é possível, graças a efetiva colaboração da Polícia Florestal, que garantem aos ecologistas, o devido respeito e acatamento, dos excursionistas acampados nas clareiras.

\*(A Diretoria)

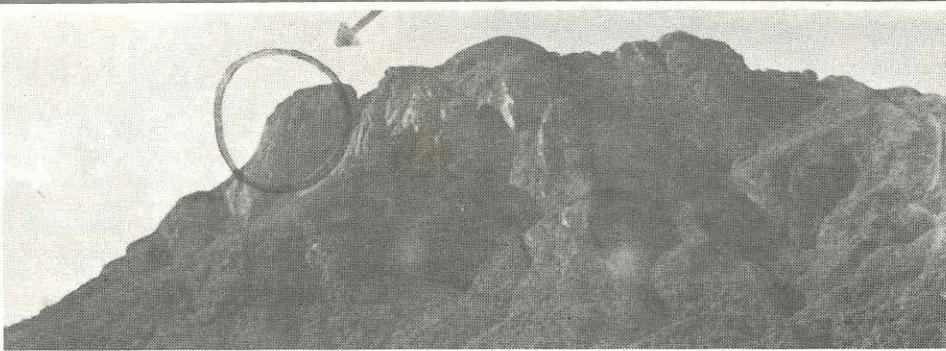
O Clube Paranaense de Montanhismo, está assinando um termo de cooperação, para execução de programa de educação ambiental na Serra do Mar, juntamente com Instituto de Terras e Cartografia e Florestas, Batalhão de Polícia Florestal, Corpo de Bombeiros do Paraná, Batalhão de Polícia Rodoviária e Rede Ferroviária Federal. Este trabalho têm por objetivo a união de esforços para a execução de um programa de educação ambiental com envolvimento da sociedade consciente na proteção e preservação dos bens naturais, promovendo ações educativas através da participação comunitária junto a Serra do Mar. Ao C.P.M. competirá: I - Promover ações de orientação e divulgação do programa de educação ambiental. II - Promover em conjunto com as demais partes o plantio de muda de espécies florestais em locais degradados por atividades turísticas. III - Auxiliar na manutenção da vegetação implantada. IV - Fornecer estrutura humana para ações de guias nas caminhadas, passeios e campanhas de conscientização. V - Treinar funcionários do ITCF em atividades de guia mateiro, técnica de caminhada e resgate em áreas montanhosas e silvestres. O termo de cooperação será assinado em setembro do corrente, e terá prazo indeterminado. O programa completo, está fixado em edital no Clube. Contamos com a participação de todos. Os interessados neste trabalho, deverão entrar em contato com o Maninho, as quartas-feiras, a partir das 20:00 horas, na sede social do Clube.

\*(A Diretoria)

Encerrou-se em agosto, mais um curso de caminhada, coordenado pelo Vice-Presidente Julio Cesar Nogueira da Luz. Dos seis alunos que iniciaram o curso, apenas três concluíram as atividades previstas, sem nenhuma falta, tendo todos recebido certificado de aproveitamento. Eis os participantes: Andréia Correia de Lima, Romerson José Fraiz Faco, Adevandro P. Franza Junior, Yuri Claudinor da Luz, José Henrique Gonzaga de Oliveira e Leila Kadri.

(A Diretoria)

## CONQUISTA DA ESFINGE



Local onde está sendo realizada a conquista na Esfinge Marumbi.

Novamente, este ano, com o objetivo de prosseguir com a conquista da face frontal da Esfinge, realizei em julho, mais um ataque prolongado (3 semanas) a parede da Esfinge, com a conquista de várias passagens importantes.

Para este ataque, objetivando atuar com o máximo de segurança possível e também em função da altura que a escalada já havia alcançado de baixo para cima (perto de 120 metros), obrigando o uso de cordas fixas para subidas e descidas, decidi mudar a maneira do ataque a parede, passando a trabalhar de cima para baixo.

Para concretizar esta idéia foi necessário transportar cerca de 60 kilos de material, incluindo-se aí, equipe de escalada, água, alimentos, roupas, etc... da Estação do Marumbi até o cume da Esfinge, tarefa que durou vários dias, e daí, em picada extremamente íngreme, até o local do bivaque, no final da parede. Embora frágil, a estrutura deste bivaque, permitiu a realização de seguidos ataques a parede enquanto o tempo bom permitia, intercalando-se com as (frias) chuvas inverniais que me obrigavam a frequentes fugas para o refúgio na Estação.

Desta forma, foi possível a prévia limpeza da rota, seguida da conquista dos lances e da posterior colocação de grampos, totalizando cerca de 80 metros. A variedade de lances encontradas foi muito grande, havendo de aderência a negativo em agarras, passando por diedros, oposição, transversais. Certamente com a continuação da escalada, novas situações deverão aparecer, exigindo dos futuros escaladores, bastante preparo técnico, além de versatilidade para enfrentar as passagens mais criativas.

Não poderia deixar de agradecer a ajuda do "Domingos" e "Segundas" na trilha, no apoio da Jô, nos dias que estava isolado na parede, ou de molho na estação, ao João Carlos pelo empréstimo (involuntário) de cordas e ao Maninho, que novamente demonstrou apoio incondicional à quem esta a fim de fazer conquistas, cedendo sua casa no Marumbi, como refúgio de montanha.

De inusitado, apenas o fato de que a conquista foi feita, em solo. (DU BOIS)

## IIº FESTIVAL DE ESCALADA TÉCNICA

Finalmente aconteceu, apesar do tempo que prejudicou, fazendo com que a prova fosse cancelada antes do seu final. Desta vez tudo estava bem organizado e estruturado, inclusive a participação das duplas que mostraram muita vontade de escalar. Tivemos a participação de nove duplas daqui da terra e uma do Rio de Janeiro. Agradecemos o apoio de todas as pessoas que tornaram possível o evento, realçando a colaboração dos Fiscais.

Cabe salientar que o espírito de companheirismo e amizade entre os participantes, esteve presente durante todo o tempo da realização do Festival. Agradecemos a Mont Blanc pelos prêmios bem como ao Alir Douglas Junior que doou o troféu para a dupla vencedora.

A classificação final foi a seguinte:

### CATEGORIA VETERANOS:

- 1º lugar: Ivan Otávio e Dalio Neto
- 2º lugar: Sérgio Tartari e Alexandre
- 3º lugar: André Lima e Nativo.

### CATEGORIA FEMININA:

Não compareceram.

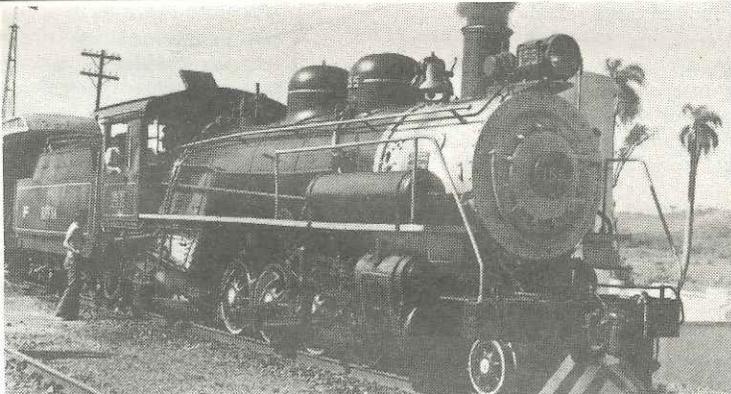
### CATEGORIA INICIANTE:

- 1º lugar: Nelson e Barba que realizaram escaladas totalizando pontos.

Esperamos contar com mais participantes em um próximo evento como este, pois desta maneira reafirmaremos que o montanhismo paranaense está entre os melhores do Brasil, e teremos prazer em receber e tratar bem os visitantes de outros Estados. Salientamos ainda que os festivais de escaladas são realizados em muitos países Europeus, o que justifica e faz vir a tona o Espírito de competição existente em nosso Esporte, apesar dos mais radicais afirmarem o contrário.

Depto. Técnico

## VISITANDO A STALINGRADO BRASILEIRA

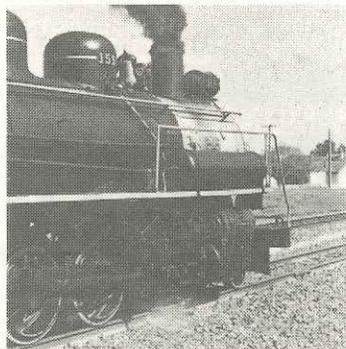


Nos tempos que a ferrovia representava o mais eficiente sistema de transporte, acontecia uma revolta iniciando nos pampas e que rapidamente avançava com destino à capital brasileira. Já haviam tomado Santa Catarina e abriam três frentes no Paraná. Logo caiu Paranaguá e Tijucas e os revolucionários seguindo rapidamente pelo percurso férreo para São Paulo, não imaginando topar com a obstinação de um coronel (Gomes Carneiro), na então pacata Lapa.

Gomes Carneiro recebera com missão reter ao máximo as tropas invasoras na região da Lapa, dando assim, tempo para que Marechal Floriano Peixoto reforçasse e reequipasse suas unidades, para dar início a uma contraofensiva para o sul. Isso aconteceu em janeiro de 1894, com o cerco da Lapa, que sofreu por 28 dias consecutivos, o terrível assédio dos revolucionários. Mesmo em inferioridade de soldados e equipamentos, os lapeanos resistiram bravamente, perpetuando-se nas páginas da nossa história pátria, como exemplo de coragem e patriotismo. Mesmo capitulando, seus defensores lembramos uma pequena Stalingrado...

Com a ressurreição da Maria Fumaça (numa elogiável decisão do Dr. Paulo Munhoz - Superintendente da RFF/SA

Curitiba) que a cada quinze dias manda um comboio para a Lapa, deu condições para que o Clube Paranaense de Montanhismo propiciasse um domingo diferente a seus associados, familiares e amigos. Difícil foi obter as passagens nesse trem. A procura grande e a limitação de seis bilhetes por pessoa, não desanimou o João Carlos de Lima (Coordenador do passeio) que acabou conseguindo 80 lugares para o C.P.M. Assim, no dia 10 de agosto, às 8:45, saímos do Museu Ferroviário (A velha Estação) tendo o Baltazar chefiando a composição. O Bigode e o Gustavo, incansáveis respondendo pelo



Obs.: Fotos gentilmente cedidas pelo Dr. Dálio Zippin.

bufet. Somados à nostalgia, reapareceram ontológicos marumbinistas, como Estaca Koehler, Lanterna Imaguire, Arame Curial, Scodeler, Querozene, o Dálio e o Caladinho, estes dois últimos, vestidos a caráter, como na década de trinta.

Pelos serranos anotamos a presença da Bety Janela, Padrella, Índio, Paula, Ricardo Odzaduck e Nelson Schneck com as respectivas troupe, máfia e sua shaolin, Angela Bacalhau, Morruga, Maluff, Lúcio Flávio, Andréia, Gui, Dirceu, Paraquedista. Como não poderia deixar de ser, o som esteve a cargo do "Kid Noura e seus Bodes Selvagens" que contaram com a ajuda da cantora Dalva.

Os 65 Km foram cobertos em três horas, por um panorama bucólico, entremado das virentes plantações de cevada, paralelamente ao serpenteio do Iguçu. Na Lapa, carinhosa recepção pela retreta Legendária enfeitada com alguns fordecos. A disposição de ônibus para o transporte até o centro ou gruta do monge. Visitas ao teatro, Museu de Armas, Pantheon e outros pontos ligados a guerra fratricida. A praça General Carneiro, serviu de apoio aos nossos farofeiros, enquanto outros refugiaram-se no Restaurante Lipski (50 por cabeça) com gostosa comida caseira, em quantidade tal, que desafiava o mais glutão dos montanhistas.

Retorno às 15:30 horas com o botafora pelos mesmos músicos, (já não tão sóbrios quando da nossa chegada), agora rivalizando-se na procura dos acordes ao ritmo dos pistões da velha locomotiva à vapor.

Enquanto percorríamos as pradarias do segundo planalto, veio a lembrança a frase que durante muito tempo esteve presente num lay-out, em frente a Rodoferroviária: "DESDE CRIANÇA, TODOS NÓS TEMOS UMA SECRETA PAIXÃO PELA FERROVIA.

(Henrique Paulo Schimidlim-Vitamina)

## PONDERAÇÕES ACERCA DO MONTANHISMO (IV)

Após o precedente artigo desta série - não censurado apesar da crueza tangente à poluição - quero ventilar o assunto.

### ABRINDO PICADAS

Tem gente que reza à Santa Virgem, outra a Sto. Antonio etc.

E, tem gente que reza para a santa preguiça - mãe da corrupção! Entre estes últimos colocam-se os camaradas que, de facão na mão, abrem caminho no meio da mata da seguinte maneira: cortam, mais ou menos na altura dos olhos, da barriga ou - quando muito, na altura dos joelhos o vegetal que estorva a passagem, depois empurram-no, suavemente, ao lado. Malmente passam, o cipó, a crisciuma, o galho, o que fôr, volta ao caminho pela elasticidade e empurrado pela vegetação vizinha, e estorva duplamente!

Você já levou uma canelada de uma ponta aguda? No Joelho? Já lhe entrou uma ponta afiada de bambu perto do olho? Sim? E você não xingou? Então você é santo!!

Conclusão: corte o vegetal o mais alto, respectivamente o mais baixo possível, use a outra mão para levantar o danado, coloca-o lateralmente o mais afastado possível ATRAZ de vegetais que ficaram de pé; especialmente taquara e crisciuma! Este pequeno cuidado se paga regiamente, seja pelo avanço mais rápido na trilha, seja pela diminuição de armadilhas. Em caso especial, lá no alto, tratando-se de mato arbustivo de pouca altura, corta-se o vegetal perto da raiz, jogando-o a seguir POR CIMA do mato baixo NO SENTIDO DO VENTO! Em localidades íngremes, hastes servindo de agarras ou não se corta ou deixa-se um toco no comprimento da mão.

Aliás: se você usa um vegetal como agarra, pegue-o bem próximo à raiz, evitando assim, que se desgrude com a terra e tudo, proporcionando um escorredão ou queda.

Outro: CAPIM NÃO É AGARRA! (Nem espinheiro, né?)

Marcas: Bem, marcas podem ser de natureza vária, p.ex.: uma flecha riscada em lagem, feita por ponta de facão; dois piques de facão numa árvore (um no sentido de avanço, outro no lado apostado para se enxergar na volta); um troço artificial, lata de Coca-Cola espetada, trapo vermelho ou cor de laranja berrante pendurado (as cores que menos têm no mato, distinguindo-se portanto), gravata de fita plástica rodeando árvore ou arbusto, mancha ou flecha colocada em rocha ou árvore (tinta óleo); pedras amontoadas ("damas"), uma série de varas fincadas uma de a par da outra (com ou sem bandeira) etc. Esta última variante aconselha-se em campo aberto, sujeito a neblina! (As pegadas pouco visíveis, você pode-se perder e topa com paredões inescaláveis! Volte ao ponto de partida, volte cara, senão "brucutu", um a menos a fazer-nos companhia alegre nas montanhas! Eu tenho experiência própria! Em último caso servem folhas ou papéis espetados no meio do caminho (eu sei, eu sei, poluição e tal...)

Quase esqueci: se largar o facão para retirar o elemento cortado, prefira PENDURÁ-LO em vez de deitá-lo no chão! Já achei facões esquecidos. Podem fazer muita falta depois...

Evitem taquarais e similares, dando volta por mato alto!

O golpe do facão tem que ser dado no sentido contra a resistência maior, então rumo pé ou ponta, oblíquo ao rumo do vegetal em causa; nunca em sentido perpendicular, senão desferirá ainda no mesmo lugar, quando sair o n.º V desta série de artigos! (Elasticidade, morou?)

Quando alcança ou pega no facão (com ou sem bainha), pegue-o NO DORSO; quando desbainha, pegue-o NO DORSO DA BAINHA, quando alcança-o ao companheiro, pegue-o pela ponta, mas NO DORSO. Por que? Ainda perguntas?

Marcas que não se admitem, porém, são do tipo de:

X.Y. F.d.P. M. ama Z. Biriba passou por aqui Viva Punk etc, e outras besteiras indignas duma montanha! Montanhistas devem ter o espírito mais evoluído, Pensem só nos cachorros que,

nha! Deixam isso para os pixadores de muros! Montanhistas devem ter o espírito mais evoluído. Pensem só nos cachorros que, por atavismo, marcam seus polígono de atividade com jatos de urina! Para o montanhista que quer marcar sua passagem, constar uma ascensão, basta inscrever-se nos livros de cume das montanhas mais significantes; estes livros constituem parte integrante da história da nossa paixão, o montanhismo. Providenciar e proteger estes livros é dever cívico, há muito de praxe em outros países.

Enfim, chegamos ao lugar previsto do acampamento!

Pergunto: você quer pousar em lugar seco ou quer deitar em banheira? Quer sentir raízes e pedras nas costas? Quer escorregar durante a noite no canto da barraca, amontoando-se com os companheiros ou quer descansar, espalhando-se umas horas bem merecidas? Você faz questão do vento te levar com barracas e tudo até o litoral ou quer acordar no mesmo lugar lá nas alturas onde conseguiu chegar a duras penas, escalando horas e horas com a mochila de 7 andares?

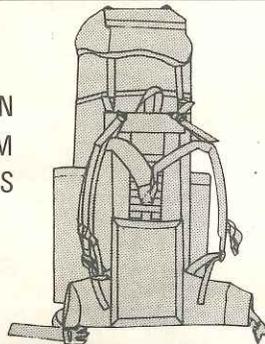
Pense, que debateremos da próxima vez! Boa escalada, bom descanso!

Erwin Groger  
("Professor")

## MONT BLANC EQUIPAMENTOS



MODELO EXPEDITION  
PARALAX SISTEM  
CAPACIDADE 85 LITROS



TESTADA E APROVADA NA CORDILHEIRA DOS ANDES

## MONT BLANC EQUIPAMENTOS P/ MONTANHA E ALPINISMO

MODELOS EXCLUSIVOS DE MOCHILAS E  
ROUPAS ESPECIAIS PARA ESPORTES NA NATUREZA

FONE:(041) 222-9508 - CAIXA POSTAL, 8534 - CEP. 80.000  
CURITIBA - PARANÁ

## notas & notícias

No último dia 17 de agosto, perto de 90 alunos (a maioria mulheres) do 4o. ano de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, realizaram uma escalada no Olimpo (Marumbi). A atividade didática, foi incluída no currículo da disciplina de Desportos Complementares. Sob a coordenação do competente Prof. Alberto Milléo Filho, todos os participantes, chegaram ao cume, demonstrando bom preparo físico e que fazem jus ao curso que escolheram. Coube ao Clube Paranaense de Montanhismo, a responsabilidade pela segurança da moçada, tendo sido destacados 12 guias para cobrir a atividade, que transcorreu sem maiores problemas. Os guias escalados, foram o Paulo Cesar, Dirceu, Rafael, Chico, João Carlos, Guilherme, Lucio Flávio, Barba, Dino, Henrique, Dálio. O cerra fila da atividade foi o Dr. Dálio Zippin Filho, que tinha como tarefa, não deixar ninguém ficar para trás, no trajeto percorrido. A descida foi pela Boa Vista X Facãozinho. (A Diretoria)

\*

Sérgio Tartari, conhecido montanhista carioca, após participar do Festival de Escalada no Anhangava, nos dias 30 e 31 de agosto, exprimiu a seguinte opinião: "O Festival de escaladas é um grande estímulo ao montanhismo e uma demonstração da união dos montanhistas no Paraná. O aspecto competitivo é apenas um fator estimulante para o festival, e não se destaca como fator predominante. Pessoalmente achei excelente todas as escaladas, ressaltando as fendas e também as ótimas possibilidades de se criarem novas vias. É um campo-escola de altíssimo nível, pela variedade de lances existentes. Nós montanhistas do Rio de Janeiro, achamos a iniciativa do festival excelente e seguindo o exemplo pretendemos organizar um festival semelhante no Rio, convidando desde já todos aqui do Paraná". (Sergio Tartari).

\*

Louvável o trabalho que vêm sendo executado pelo Departamento de Ecologia do C.P.M., que todos os fins de semana procura conscientizar o pessoal que desce a Serra de trem, para não jogar lixo pela janela do trem e não riscar, quebrar ou sujar os vagões, que são patrimônio público e de uso da coletividade. O trabalho é realizado através de distribuição de panfletos explicativos dentro do trem e pedindo aos passageiros para cuidarem e conservarem o trem e a linha. Para os elementos do Clube engajados nesta atividade a RFF/SA-Superintendência de Curitiba, fornece passes gratuitos. (A Diretoria)

### EXPEDIENTE

ESCALADA: Boletim bimestral de informação.  
Direção, coordenação, Redação: João Carlos de Lima  
Arte: Schneck e Osadczuk  
Composição: Ismael  
Fotografias: Dálio Zippin Filho  
Colaboradores: Henrique Paulo Schmidlin, Edson Struminski, Antonio Carlos Schmal Moreira, Erwin Groger.  
Impressão: Editora Posigraf Ltda.  
Administração, circulação e redação: Rua XV de Novembro, 68 - 6º andar - conjunto 605 - telefone 223-9271 - Curitiba-PR.  
Publicidade: João Carlos de Lima  
Tiragem desta edição: 2.000 exemplares.  
OBS.: Este boletim é distribuído gratuitamente entre os associados do Clube Paranaense de Montanhismo. Todos os direitos de publicação reservados.